

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 1\$500 réis

Número avulso..... 40 »

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente à assignatura em Portugal, accrescendo o porte do correio.



COLLABORADORES

Entre outros, os Ex.^{mos} Srs.:

Dr. Manoel F. Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. António José da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanchez

Dr. Antonio Brandão Pereira

O AMIGO DA RELIGIÃO

ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis

Repetição..... 20 »

Os srs. assignantes tem 20% de abatimento.

BRAGA, 1 de Julho de 1892

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

PORTARIA

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do **Amigo da Religião**, periódico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda autorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidocese Primacial, e forem ali publicadas.

Esperando Nos que tal publicação se mantera fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua índole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publiquem o projectado **Amigo da Religião**; mas recommendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nos assignados, e foram n'elle publicados por ordem Nossa, sejam lidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo **Amigo da Religião** desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos.

CORACÃO DE JESUS

VOLVENDO as paginas sombrias e carregadas dos quarenta seculos em que a humanidade, morta para a vida e encostada ao bordão da indifferença, se lançou febricitante no algido seio da morte e offereceu o thuribulo de seus affectos a tudo que não tinha character divino; cerrando as lacrimosas paginas em que Jeremias gemebundo chora em tom sentimental e aterrador as desgraças do seu povo e Ezequiel fulmina com propheticos vaticinios os corruptos de Babilonia;

dando passagem ao numero cortejo das nações que se succedem e deslizam aavez dos tempos como automatos inconscientes, abrazadas pela chamma azul que lhes devora os sentimentos nobres que o Creador lhes insuffou na alma; sem repararmos em Babilonia abominavel, Nive pomposa, Memphis sacerdotal, Jerusalem pro-

phetica, Athenas artistica e sabia, Roma poderosa, todas senhoras das sciencias, artes e heroes, mas escravas de execrandas corrupções;

levados nas ondulações momentaneas do pensamento aavez das sombras densas e pesadas que envolvem aquelles tempos, em que tudo é sagrado no altar do coração humano, excepto Deus;

no extremo da cadeia que prende o primeiro elo no pomo amargo do Eden e se prolonga até ao rutilar da aurora redemptora, depara-se-nos o caminho vigiado e seguro que nos conduz em tão arriscada travessia, a verdade que nos illustra a intelligencia, materialisada a'ê á adoração do marmore que a mão bem dirigida de genial artista atirou para sobre inglorio pedestal, a vida que reabilita e anima para portentosas concepções, entrajando o homem de herculea musculatura para todos os empreendimentos nobres e alevantados.

Ego sum via, veritas et vita:—Jesus.

Affirma-o o meigo e sympathico Nazareno que, de riso nos labios e fazendo o bem, passou como raio inflammado e candente, derretendo o polar gelo que envolvia a humanidade.

As suas obras, ideal absoluto de toda a perfeição e santidade, dão testemunho da verdade.

A sua vida é pura como a moral que, sellada com o sangue de milhões de martyres investidos de dedicações e heroismos nos tempos prevertidos e inhumanos em que viveram, arremessou aos tempos procellosos que illustrou.

Que digam quem era Jesus a Samaritana fulminada pelo suave verbo do Homem-Deus, a Cananea alliviada de tanto soffrer, a Magdalena livre do pesado fardo de suas culpas e todos os felizes que receberam a mãos prodigas o lenitivo de suas dores.

Que o digam os echos lugubres e sentidos de Gethesemani, as praias tortuosas do solitario Jordão, as vagas alterosas que se debatem e contorcem, como hydra temerosa, no espumoso e cavado Tiberiades, os magestosos cedros do Libano,

mais alteados que as palmeiras de Cades, onde as brisas ciciam doudejantes e amorosas; o Golgotha que o vin pallido e sem alentos a debater-se nas vascas tormentosas da mais horrivel agonia, quando a vida se Lhe escapava, os louros cabellos, em decomposto desalinho, vertiam sangue e os tumulos se animavam ao som plangente do esphacelamento da natureza, que harpejava as notas mais sentidas das endechas do propheta das dores.

Dê testemunho da pessoa de Jesus o dardo eruento que descreveu em coração tão sensível o emblema mais significativo de quanto se devotava á causa do proscripto do Eden, errante na temerosa cerração dos tempos, sem norte que o dirija, rumo que o ampare, pharol que o alumie.

Sobejo testemunho de tantos extremos é a devoção que Jesus trouxe ao valle do desterro nos tempos egoistas e voluptuosos em que o thermometro do coração humano finha baixado até ao zero da indifferença.

Devoção que a voz da epopea não sabe psalmodiejar, nem há altar que a sagre a não ser o altar da religião.

E' d'hontem e já tem extensa area nos altares do catholicismo, que não poupa as maravilhas da natureza e da arte para honrar condignamente Coração tão amoroso.

E como não seria assim, se quando o philosophismo e a heresia alastravam o mundo com seus erros e preconceitos, marchando com halito pestilencial a flor mais mimosa que vejeta no fragrante jardim do catholicismo, Jesus nos trouxe uma devoção toda de amor, sympathia e confiança—a devoção do seu Coração! Nada poupa a Igreja para que nos hymnos que Lhe consagra, transpareça um fervoroso reconhecimento; nas festas que Lhe dedica, tranluza o mais festivo brilhantismo; nos altares que Lhe sagra, se ostente a mais completa religiosidade. E Jesus não olha com vistas indifferentes tantos extremos de amor.

Como nos tempos em que meigo e caritativo percorria a Palestina na grande obra de evangelisação, deixando a sua passagem assignalada pelos beneficios innumeros que liberalmente dispensava a quem confiadamente se Lhe aproximava, assim hoje liberalisa os thesouros de seu Coração a todos que se abrigam á sombra de seus altares.

Jesus é o mesmo que nos tempos de sua vida terrestre; resta recebermos dignamente as graças que em nós derrama.

R.

REACÇÃO



cegueira e apathia universal que circumdava com nimbo de trevas a sociedade e a arrastava para despenhadeiros temerosos onde negreja o erro, parece succeder um periodo de criterio e senso, de reacção e lucta.

As forças que andavam dispersas e divididas gerando o enfraquecimento e anemia nos organismos, tendem a concentrar-se para n'um esforço grande, como a necessidade do momento, estourar a mordaga e polear o pesado jugo que sem esforço os inimigos das crencas nos tinham lançado atrelando-nos ao carro funebre de suas intenções sinistras.

Assim era necessario.

Por toda a parte o vento da immoralidade soprava fortemente e á sombra da tolerancia dos catholicos estrugiam nos ares os mais absurdos dilates contra os principios salutaes do christianismo; envenenavam-se as fontes dos bons costumes e esta agna de maldade era um elemento deletério que victimava em excesso.

Hoje a reacção manifesta-se poderosa cheia de enthusiasmo que dá vida, convidando todos os que presam as doutrinas do Crucificado a unirem-se, alim de opporem poderosa e inexpugnável barreira á marcha da anarchia, elemento que tudo dissolve e pulverisa.

Ainda bem.

A trombeta prenunciadora do combate já fez ecoar nos espaços o seu convite e darão uma prova de tibieza e eobardia os que cerrarem os ouvidos ao seu chamamento.

Todos os catholicos teem obrigação estrietissima de fazerem publicamente a confissão de suas crencas e responderem á provocação sem reboço, seguindo o exemplo que os catholicos d'outros estados nos estão dando n'esta hora de lucta aberta e reacção.

E no momento historico actual em que a philosophia do interesse e da perversão avassalla os homens e seduz as massas com enganadoras miragens, não é só a questão religiosa que se levanta como um Hymalaia gigante a convidar-nos á lucta em defeza das nossas crencas.

Não; é tambem o estado decadente da nossa nacionalidade; são os symptomas do mal que se alastram por sobre as camadas sociaes a dar o signal de alarme, a convidar os verdadeiros patriotas á conquista das antigas regalias, á sombra das quaes medrou a arvore frondente do Christianismo.

E' um facto que a questão social está intimamente unida com a questão religiosa e nenhum portuguez digno d'este nome deixará de concorrer com um atomo, ao menos, de suas forças para o

levantamento do edificio que mais tarde nos acobertará em fraternal e placido convívio.

Não esmoreçamos perante os ataques que nos movem tão potentes e encarniçados inimigos; — não nos assuste o vigor das seitas que passam a vida dos noitibôs, machinando nas sombras a obra fatal de destruição; temos por nós a verdade que resiste ao embate feroz das procellas da maldade.

E' de justiça o nosso esforço, e quando esta deusa se apresenta armada com seus dons que subjagam, a coragem não falta e os desfallecimentos recuam.

A epocha mais brilhante do Christianismo foi o periodo terrível das perseguições e todavia o sangue correu abundante, mas lançou na terra sementes que produziram em abundancia novos crentes.

Por entre os estereos dos padecentes que atulhavam as sombrias catacumbas e cryptas fervorosos adeptos confundiam com sua coragem o furor cego dos tyrannos.

Aprendamos nos ensinamentos da historia e estes exemplos nos sirvam de estímulo e coragem.

Avante e o alento descerá dos ceus como um cervalho celeste.

A. B.

O manifesto republicano

SÃO frequentes os appellos do grande numero de partidos em que o paiz se achta dividido. Estamos em vespervas de eleições!... Agora apparece o da facção republicana, de ha muito annuciado, que por motivos lá conhecidos e pezados se demorou até ao presente.

Escusado é dizer que alli se encontram periodos da mais pura orthodoxia politica e se contém os principios porque se devem reger governantes e governados. Sem sermos republicanos, nem cousa que se toque, confessamos que aquelle é o compendio das nossas idéas politicas, e desejavamos que o fosse de todos.

As theorias nada deixam a desejar; pena é que tal manifesto seja uma accusação explicita a quem o escreve e assigna. *Bem préga fr. Thomaz...*

Ha alli verdades da mais fina tempera; isso é real, mas... os factos!

Quando os republicanos significaram o projecto d'um manifesto ao paiz para as proximas eleições, a imprensa, pelo costume, prognosticou gritaria mansa e encapotada contra os «graves erros commettidos pela politica facciosa», necessidade d'uma «radical reforma de costumes», urgencia em «escolher dignos representantes da nação» e não «palavrosas virtudes na opposição»,

liberdade nos debates eleitoraes para os votantes não serem «violentados em sua consciencia», etc.

Não ha um só periodo em todo o manifesto que não deixe transparecer um duro anathema contra os nossos republicanos. Têm em abundancia negativa todos aquelles predicados.

Mais sinceridade é o que precisamos: de rhetorica e preconceitos estamos cheios em demasia.

O partido republicano deve ter presente que muitos males que pezam sobre o paiz lhe são devidas. Ainda não passou por completo o fumo da fuzilaria de janeiro; ainda não estão gistos os cadaveres sobre que tentou implantar as suas abortivas instituições; chora ainda a orphandade os entes que a revolução lhe roabou e que a *philantropia* não pôde substituir.

Precisamos de novas instituições que nos tirem a autonomia, conquistada com o sangue e dedicacão dos heroes que nos precederam, ou de sermos agitados por luctas intestinas que nos bebam a homeopatica fracção de sangue que ainda nos anima?

Longe de nós tal idéa: não temos necessidade de ver a ambição em lucta aberta e devorar-se mutuamente.

Temos os exemplos por fóra, não os queiramos metter em casa.

Os republicanos, se fossem patriotas dedicados, procuravam auxiliar os governos no poder e amparar as instituições vigentes; mas, como têm só em mira as cadeiras do parlamento e as honras do poderio e dominio, esforçam-se por conseguir tão inglorios fins, ainda que para isso seja mister desconceituar a patria perante as potencias estrangeiras.

Nem outra cousa têm feito a imprensa republicana, especialmente nos ultimos tempos.

Estes factos não são de hoje: em todos os tempos houve *Catilinas* aventureiros que não duvidaram levantar traçoieiro ferro contra a terra que lhes abrigou a existencia, *Syllas* e *Marios* indifferentes ao sangue dos compatriotas que corre sem medida. Já antes de Roma os houve.

Não contestamos a belleza ideal de tudo quanto contém o manifesto, mas temos convicção intima e sobejos fundamentos para crer que aquillo são redes de *pescar nas aguas turbas*.

Precisamos de nos unir cordalmente e pugnarmos de mãos dadas pelo restabelecimento do brilho e tradições patrias; isso sim.

A revolução e o sectarismo longe de nós.

R.

BOLETIM ECCLESIASTICO

Relação Ecclesiastica

Exames Synodales

Hontem — Quinta feira 30 de Junho, na Relação Ecclesiastica, fizeram exame synodal e ficaram approvados os presbyteros seguintes:

Constantino Lopes Pojeira, parochio collado na freguezia de S. Martinho de Outeiro Maior, apresentado na de S. Martinho de Lousada ;

Bento José de Sá Velloso, encommendado na freguezia de S. Miguel de Villa Cova da Morreira, apresentado na mesma ;

Silvestre José Fernandes, da freguezia de S. Thiago d'Arcias, apresentado na do Salvador do Lago.

Foram examinadores os Mt.^o Revd.^{os} Conego Domingos Moreira Guimarães, Drs. Joaquim Domingues Mariz e Manoel José d'Oliveira Guimarães, presidindo a este acto o Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz, que conferiu em seguida a instituição canonica aos supramencionados presbyteros.

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes :

Em 23 de Junho, para a freguezia de Choren-te, ao revd.^o presbytero Fernando Antonio Gomes Ferreira ;

Em 25, para a freguezia de Rei e annexa, ao revd.^o presbytero Antonio Evaristo d'Almeida Ribeiro ;

Idem, para a freguezia de Montalegre, ao revd.^o presbytero Francisco Bento de Moraes Caldas ;

Idem, para a freguezia de Pardelhas, ao revd.^o presbytero Joaquim Martins da Costa e Silva ;

Idem, para a freguezia de Feitosa, ao revd.^o presbytero Antonio José Fernandes ;

Idem, para a freguezia de Verim, ao revd.^o presbytero José Lopes d'Araujo e Silva ;

Em 27, para a freguezia de Argella, ao revd.^o presbytero Gregorio Antonio Lourenço Larangeira ;

Idem, para a freguezia de Ville, ao revd.^o presbytero José Pires Cubal ;

Idem, para a freguezia de Carvalheira, ao revd.^o presbytero Manoel José Rodrigues ;

Idem, para a freguezia de Gualtar, ao revd.^o presbytero José Antonio da Costa ;

Idem, para a freguezia de Deuchriste, ao revd.^o presbytero José Carlos da Fonseca Lima ;

Em 28, para a freguezia de Padreiro, ao revd.^o presbytero Antonio Gomes da Rocha ;

Idem, para a freguezia de Ferreiros e Cobellas, ao revd.^o presbytero Antonio Cactano de Mattos Vieira ;

Idem, para a freguezia de Christello, ao revd.^o presbytero José Bento Ribeiro ;

Idem, para a freguezia de Monte, ao revd.^o presbytero João Domingues Lameiras ;

Idem, para a freguezia de Villa Cova, ao revd.^o presbytero José Dias Pinheiro ;

Idem, para a freguezia de Gondomar, ao revd.^o presbytero João Gonçalves Rebello.

CARTAS DE CURA

Foi tambem passada, por um anno, a seguinte :

Em 28, para a freguezia de Santa Eulalia de Palmeira de Faro, ao revd.^o presbytero Manoel Rodrigues d'Arcia Torres.

PELO ESTRANGEIRO

O ministro dos cultos em Franca, naturalmente papa de *trolha e avental*, intimou ao clero fran-

cez a obrigação de absolver todos os penitentes sob pena de ser privado das congruas.

Com melhor criterio verá o snr. ministro que o confessor, como dispenseiro e administrador da graça, não pôde praticar arbitrariedades.

O clero francez tem dignidade e brio sufficiente para mostrar ao ministro—*papa* que não vende por temporalidades a sua consciencia, nem pratica actos reprovados nos ensinamentos de Jesus Christo e da Igreja.

E' facil perceber o alcance d'esta intimativa : —a violação do sigillo sacramental, tendo por consequencia necessaria a extincção da confissão. E' original!

— Em Fulda e Ravensbuy (Allemanha) realisaram-se duas reuniões catholicas de alta importancia. Annunciou se a terceira em Treveris.

No imperio allemão vae grande animação catholica.

— Foram 125 os naufragos e mortos do «Solimoes». De Montevideu dizem que apparecera proximo a Castilhos um escaler com cinco cadaveres em adeantado estado de putrefacção. Têm apparecido n'aquellas proximidades alguns cadaveres boiando, que se presume serem dos desventurados naufragos.

— Parece que será o cardeal Rampolla quem dirigirá uma carta ao conde Alberto de Mun a proposito da declaração da direita realista de Franca.

— Está remediada a *grève* dos telegraphistas hespanhoes.

— Diz-se que o fim primario da viagem do rei Humberto a Berlim foi a negociação de um emprestimo.

— Informam do Rio de Janeiro que se tem manifestado no parlamento e no governo desejo da união da Igreja e do Estado.

Este movimento é auxiliado pelo vice-presidente Floriano Peixoto.

— Trata-se da beatificação de Carlos Manoel IV, duque de Saboya e rei da Sardenha, que passou os ultimos dias de sua vida na Companhia de Jesus cheio de virtudes e santidade.

— Ravachol foi condemnado á morte. Beala e a sua amante Marietta Souliere foram absolvidos.

— Glasdstone foi ferido n'um olho e no nariz na occasião que se dirigia ao comicio eleitoral de Chester. O ferimento foi causado por uma codea de pão duro arremessada por uma mulher do povo.

— Continúa o colera na Russia asiatica, principalmente em Bakon.

— Foi fixado o dia 15 de julho para a reunião do proximo consistorio.

— Um relojoeiro de Genebra mandou para Berne um *relogio fallante* afim de obter carta de privilegio.

Parece que faz applicação do phonographo para obter tão engenhoso resultado.

— Foi prohibida pela S. C. do Santo Officio a benção de bandeiras ou estandartes que não tenham algum emblema religioso.

— O Santo Padre vae enviar missionarios *salesianos* e *trappistas* á republica da Liberia em virtude do pedido de M. Hilario Ricard, presidente.

— Ardeu completamente, uma hora depois do espectáculo, o theatro real de Birkenhad. São enormes os prejuizos, mas não ha a lamentar incidentes pessoas.

— Foram descobertos como auctores da explo-

são do restaurante Véry os anarchistas Mennier e Francis, homiziados em Londres.

Tinham sido presos e pouco depois postos em liberdade por serem julgados innocentes.

Partiram para Londres agentes francezes para os capturar.

— Alguns portuguezes têm sido presos no Rio de Janeiro e recrutados para a guarda nacional.

Reclamaram perante o consul.

NOTICIARIO

Chronica religiosa.— Sabbado—2 de Julho. Festa da Visitação na igreja da Misericórdia, com sermão

Domingo—3 de Julho. Exposição do SS. Sacramento na igreja do Salvador. Festa do Senhor da Piedade na Sé Cathedral. Procissão das Dores na igreja dos Congregados. Festa de N. Senhora das Angustias na igreja de S. Victor, com exposição, sermão e procissão, de tarde. Exercícios do SS. Coração de Jesus, na igreja do Seminario. Ladainha e benção do SS. Sacramento de tarde, na igreja da Conceição.

Segunda-feira—4 de Julho. Exposição do SS. Sacramento na igreja de S. Thiago.

Quinta feira—7 de Julho. Exposição do SS. Sacramento na igreja do Carmo. Começa a novena de N. Senhora do Carmo.

Ao SS. Coração de Jesus.— Com brilhantismo e luzimento pouco vulgar realizou-se quarta-feira, uma pomposa festa ao Coração de Jesus no espaçoso e magnifico templo do Seminario.

Só a devoção que Braga consagra ao Pae terno e amoroso podia levar um tão crescido numero de fieis a acto tão religioso.

Nem admira; quem visse a devoção com que se fez o mez de Jesus; quem attendesse aos ardentes affectos que em abundancia brotavam de todos os corações durante os religiosos exercicios, previa o deslumbramento que revestiria festa tão intima.

As graças que Jesus verteu abundantes em todos durante o mez consagrado ao seu amor, calaram fundo em todos os corações, que no arroubamento da mais ardente devoção, vieram n'este dia significar o seu reconhecimento por um acto retemperado no crysol dos mais puros affectos.

Antes da missa, houve numerosa communhão geral, sendo distribuido o pão eucharistico a centenas de fieis. Um acto repassado de devoção e religiosidade, muito frequentes n'esta terra orvalhada com profusão de graças, que tanto emocionam os que n'elles tomam parte e commovem quem os presenciam.

A missa, a grande instrumental, officiou o revd.^o conego Barbosa.

São merecidos os bons creditos de que goza a orchestra pelo bom desempenho das mais escolhidas musicas.

O altar do Coração de Jesus, apresentava um aspecto deslumbrante, revelador da grande mestria e arte de quem com tão esmerado gosto o ornamentou.

Ao commovente e devoto acto assistiram os alumnos do seminario de S. Luiz e Santo Antonio.

De tarde não foi menor a devoção e affluencia dos fieis aos pés de Jesus, que a todos aponta o

coração aberto, onde encontram seguro e placido remanso os filhos que o amam.

Orou o revd.^o João Seraphim Gomes, que no elevado do pensamento confirmou a todos na devoção exclusiva dos nossos tempos. Agradou sobremodo o discurso do intelligente orador.

Concluiu a religiosa festividade com um solenne e bem desempenhado *Te-Deum* e benção do SS. Sacramento.

Foi uma festa cheia das mais gratas recordações

Jesus, que com tantos extremos olha os filhos que adoptou na terra, não deixa de receber com effusão de amor um testemunho que tão alto e eloquente prêga a devoção que esta cidade consagra ao seu Coração.

Bibliotheca do patriarchado.—A pedido de alguns homens de letras o Snr. Cardeal Patriarcha concedeu licença para serem consultadas as obras da bibliotheca cardinalicia.

S. Exc.^a vae pôr a exposição, n'uma sala do paço, os objectos de valor pertencentes á mitra.

Festejos á Rainha Santa.—Foram transferidos para os dias 21 a 24 de Julho os festejos que se devem realizar em Coimbra em honra da Rainha Santa, por só n'essa occasião poder assistir a familia real, que se hospedará nos Paços da Universidade.

Exames.—Começaram em 30 de Junho os exames da collegiada de Guimarães.

Terrível epidemia. Informam da villa de Mourão que as anginas diftericas têm victimado muitas pessoas.

Ao que parece a epidemia foi trazida de Villa Nova del Tresno (Hespanha) pela filha d'um hespanhol alli residente. Muitas pessoas têm retirado.

S. Torquato.—Deve realizar-se nos dias 2 e 3 de Julho esta importante festa nos suburbios de Guimarães.

A avaliar pelo programma os festejos devem ser deslumbrantes.

O «Regenerador».—Entrou no 7.^o anno de publicação este nosso collega.

Desejamos lhe longa e feliz vida.

Coração de Jesus.—Em honra do Sagrado Coração de Jesus celebrou se na sexta-feira (24), pelas 7 horas da manhã, uma missa cantada na igreja do Seminario.

Antes da missa houve numerosa communhão.

Suas Magestades.—Foram expressamente de Cintra a Lisboa para assistirem á festa do Coração de Jesus.

Donativo.—A rainha D. Amelia enviou a Sua Santidade uma valiosa esmola para a conclusão da igreja de S. Joaquim, como prova de regosijo pela offerta da Rosa d'Ouro.

Centros catholicos. — Sob a presidencia do snr. general Sarmiento installou-se no Porto um centro eleitoral catholico.

Em Coimbra trabalha-se para egual fim.

Estas noticias são recebidas com geral applauso.

Os jesuitas. — O «Diario Illustrado» em resposta a um artigo do «Diario de Noticias» dá o seguinte testemunho fallando dos jesuitas:

«Por nossa parte, com a franqueza que nos caracteriza, expressamos em poucas palavras a nossa opinião: é verdade que ha jesuitas em Portugal, e melhor seria derogar a lei de expulsão, que obedeceu a circumstancias de momento; todos reconhecem que elles ensinam e educam bem; e nós crêmos que vem maior mal á sociedade portugueza dos varios clubs e clubiculos, onde se vulgarizam ideias superficiaes e falsas, que de todos os collegios de jesuitas que se podessem fundar no reino.

Não vimos ainda que elles offendessem os direitos de alguém ou que perturbassem a ordem publica».

É a expressão singela mas substancial da verdade.

Pinto Coelho. — É esperado no norte nos principios de Julho o sabio e illustre advogado.

Um achado. — Joaquim Marques, de S. Salvador (Vizeu), encontrou um canudo de folha na occasião em que saíbrava um terreno que traz de renda.

Ao abril-o encontrou cerca de 200 moedas d'ouro no valor de 480, 17200, 17600 e 47000 réis.

Noticias de Traz-os-Montes. — Está no Porto o illustre conde de Villa Real.

— Sabbado (25 do mez passado) houve no Pinhão um incendio na quinta Amarella, pertencente ao snr. Francisco Cardoso Valente, onde os snrs. Gassiot & C.^a têm um armazem de vinhos. Não houve grandes prejuizos.

— Em Provesende, Joaquim Pereira e Philippe de Pereira travaram-se de razões, recebendo o segundo um tiro nas costas e o primeiro umas pancadas dadas pelo aggreddido e uma facada, cuja procedencia se ignora.

— Um cão hydrophobo percorreu as povoações de Guiães, Andrães, Portella, Villa Nova e Folhadella, causando graves estragos em pessoas e animaes.

Além de outros foram gravemente feridos: nos braços, um cego que vinha de Villa Real; na garganta, uma rapariga de Andrães; nas pernas, uma mulher de Folhadella.

— Em Gouvães falleceu o snr. Lopo de Carvalho, primo do fallecido estadista Lopo Vaz; em Guiães o snr. Luiz Aires Capello, professor primario.

Despachos ecclesiasticos. — Apresentado na igreja de S. Christovão de Villa Chã o presbytero Manoel Bernardo Madeira.

Apresentado na igreja do Espirito Santo do Azinhal de Castro Marim o presbytero Manoel Henrique Mascarenhas e Sousa.

Acceita a desistencia que o presbytero Domingos da Fonseca Martins fez da igreja de Santa Maria de Gallegos, na diocese de Braga.

Festejos a S. João. — Vieram tarde, mas em boa hora, os festejos que o Santo Precursor tem n'esta terra.

A chuva, com as suas impertinencias arreliaadoras, quiz privar nos dos attractivos annuaes com que Braga costuma distrahir os naturaes e forasteiros; não logrou o seu intento, porque as festas foram cheias de brilho e concorrência.

Domingo (26) sahio o Rei David com a sua coturnada festa e o carro dos Pastores, que nada deixaram a desejar. De tarde a procissão, que ia deslumbrante.

Na vespera de S. Pedro realisou-se o arraial. A avaliar pela numerosa concorrência que de Braga e das povoações visinhas affluitu a S. João da Ponte, tínhamos de deixar a festa aos forasteiros se se realisasse no dia proprio.

A illuminação da rua da Ponte estava artisticamente disposta e denotava o mais fino gosto.

No rio via-se S. Pedro com o gallo despertador ao pé e outra imagem em attitude de quem pesca.

A illuminação do jardim não era inferior.

Tivemos occasião de vêr a donadora de serpentes trabalhando com quatro enormes bichos.

O *Picoto* com os seus lumes e foguetes, offerecia uma vista agradável.

Tocaram durante a noite as musicas do Regimento, Voluntarios e Officina de S. José.

Não era inferior a multidão no dia de S. Pedro.

Houve a usual corrida de gíricos, sendo premiado o mais turrista e vagaroso; repetiram-se as danças do Rei David junto da capella.

Tocaram de tarde as musicas dos Voluntarios e Officina de S. José.

Foram brillhantes as festas, faltando apenas a numerosa concorrência de forasteiros.

A ordem foi ligeiramente alterada por um insignificante incidente, que não merecia attenção se não fosse motivado por um *orelhudo*, que o dono não queria deixar tomar parte nas corridas.

Em Santa Thereza. — Em conclusão do mez eucharistico houve quarta feira em Santa Thereza communhão geral pelas 6 horas da manhã, subindo ao pulpito, durante o religioso acto, o revd.^o Luiz Gomes da Silva.

Quinta-feira missa cantada a grande instrumen-

tal e SS. exposto. De tarde orou o snr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Tão concorrida e luzida solemnidade terminou com «Te-Deum» e benção com o SS Sacramento.

Baptismo d'um adulto.—Realizou-se, em S. João do Souto, como tínhamos annuciado, dia 29 o baptismo do inglez Guilherme Wan-Dyk, de 58 annos de idade.

De Caldellas.— Já voltou d'estas thermas o nosso especial amigo e conterraneo P.^o Francisco da Costa, de Adaúfe.

Oração quotidiana durante este mez

O meu Jesus, eu vos offereço por meio do Coração Immaculado de Maria, as orações, as obras e os soffrimentos d'este dia, em reparação de nossas offensas, e por todas as outras intenções, pelas quaes vos immolaeis sem cessar a Vós mesmo sobre o altar.

Eu vol-as offereço em particular, para que se fundem e prosperem as associações catholicas de patrões e operarios fortalecendo-se por meio d'ellas o vinculo da caridade e fraternidade christã com a qual se dissipem os perigos que ameaçam a sociedade.

A Intenção geral do mez de Agosto serí: — *As Egrejas da America* (no 4.^o centenario do descobrimento do Novo-Mundo).

EXPEDIENTE

Aos nossos presadissimos assignantes dos concelhos de Celorico de Basto, Famacião, Guimarães, Pova de Lanhoso e Vieira, que ainda estão em debito das suas assignaturas, referentes ao 1.^o, 2.^o e 3.^o annos, participamos-lhe que se acham em poder do correio os recibos para a cobrança.

Pedimos encarecidamente a distincta fineza de os satisfazer.

No concelho de Amares, Villa Verde e Terras de Bouro, está encarregado da cobrança o snr. José M. Antunes Braga, da freguezia de S. Vicente do Bico, concelho de Amares.

No concelho de Boticas, Montalegre, Villa Pouca de Aguiar, Villa Real e Chaves, o exc.^{mo} snr. P.^o Joaquim Marcellino Fontoura, da freguezia de Anelhe.

Nas freguezias ruraes do concelho de Braga, o snr. Caetano José Alves.

Todos os recibos são, por conveniencia dos snrs. assignantes, referidos a 16 d'outubro de cada anno. E' o dia d'anniversario da publicação d'este semanario.

ANNUNCIOS

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—*Largo do Paço*—9

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação de verão, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

José Joaquim d'Oliveira

103—*Rua do Souto*, 105—*Braga*

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que já por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1832, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

BRAGA

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos

AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 1 DE OUTUBRO

ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA
BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Gumarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	634 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	433 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encomenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão Infantaria n.º 8.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Rev.ºs Parochos do Arcebispado que continúa a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-

lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

Manuel Fragoso.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO
VESTIMENTEIRO
91—RUA DO SOUTO—93
BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurno e totum*, edição MICHLINÆ e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

IMPRENSA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

NESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada collecção de typos e xilhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappaes, memoranduns, participações de casamento, rotulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e envelopes.

Ha igualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a euro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

Preços baratos

